

O IMIGRANTE: A IGREJA CATÓLICA, IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DO MIGRANTE BRASILEIRO

Ana Claudia Ribas

Graduação em História – Licenciatura e Bacharelado pela UNC. Especialização em História Social pela UDESC. Mestrado em História do Tempo Presente pela UDESC.

E-mail: ribasanaclaudia@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo lançar olhares sobre os discursos católicos contidos na internet destinados a migrantes brasileiros no exterior, no que tange à tentativa desses discursos em fornecer representações que auxiliam na produção de identidades para estes brasileiros. Para tanto, foi selecionada uma página da rede, a página do Apostolado Brasileiro, que conta agora com forte presença da Renovação Carismática Católica, especialmente por serem estes os maiores responsáveis pela difusão e/ou manutenção da fé católica de brasileiros nos EUA.

Palavras-chave: Migração. Igreja Católica. Representações. Identidades.

THE IMMIGRANT: THE CATHOLIC CHURCH, IDENTITIES AND REPRESENTATIONS OF BRAZILIAN MIGRANTS

Abstract

The present article has for objective to launch looks on the speeches catholic contained in the Internet destined the Brazilian migrants in the USA, inside of the attempt to supply representations that assist in the production of identities for these Brazilians. For in such a way, a page of net, the page of the Brazilian Apostolate was selected that it counts now on strong presence of the Charismatic Renewal Catholic, especially for being these the responsible greater for the diffusion and maintenance of the faith catholic of Brazilians in U.S.A.

Keywords: Migration. Church Catholic. Representations. Identities.

“Para o migrante, pátria é a terra que lhe dá o pão.”¹

A migração de brasileiros para os Estados Unidos, assim como para muitos outros pontos específicos do globo, tem sido objeto de análise de pesquisas, dentro das mais diversas áreas das ciências chamadas humanas.

Até o início do século XX, o Brasil ainda apresentava as características de um país que atraía imigrantes, especialmente aqueles que vinham de várias regiões da Europa e, posteriormente, também do Oriente, como os japoneses. Foi a partir da segunda metade desse mesmo século que uma mudança considerável pôde ser percebida: o Brasil passou a ser um país de emigração, ou seja, tornou-se um “exportador” de mão-de-obra (ASSIS & SASAKI, 2001).

Este movimento de emigração de brasileiros para os Estados Unidos, segundo apontam alguns estudos, ter-se-ia se iniciado ainda na década de 1960. O crescimento desse fluxo se daria na década de 1980, tornando-se mais intenso na década de 1990 (ASSIS, 1999).

A produção de pesquisas acadêmicas sobre esse tema e neste contexto inicia-se no Brasil, sobretudo a partir de 1995. Estas pesquisas tornam-se cada vez mais amplas e mais complexas em suas abordagens, não apenas buscando responder quem eram esses migrantes, de onde vinham e para onde iam, mas adotando uma perspectiva poliédrica de análise, possibilitando um número muito maior de enfoques, questões e variáveis para a efetivação destes estudos, percebendo as teias cotidianas que envolvem, criam e recriam a “aventura”² migratória.

Uma destas muitas possíveis variáveis, ao se pensar migrações, é a religião.

Ao longo da história da humanidade, o fenômeno religioso e o fenômeno migratório puderam demonstrar estreita ligação, especificamente quando nos referimos ao cristianismo em suas mais diversas versões, nos mais diversos contextos políticos. Dentro dos mais variados universos de interesse, sua presença entre os migrantes é historicamente inegável.

Os cristãos, em busca de novos fiéis, têm encontrado respaldo para sua expansão ao longo dos séculos nos relatos bíblicos que narram processos migratórios tanto de grupos quanto de indivíduos.

Deste modo, mesmo que as manifestações religiosas apareçam como apêndices nos mais diversos estudos e contextos de abordagem, é preciso perceber a capacidade de serem estas manifestações polissêmicas, acomodando em seu interior as mudanças sociais (SEGALEN, 2002, p. 14-15), assim como a capacidade de transformar suas doutrinas e seus ritos de maneira a provar sua plasticidade diante das novas situações a que estão submetidas.

Por este prisma, tornam-se importantes não apenas questões econômicas para analisar os fluxos migratórios, mas também as representações simbólicas e religiosas que possibilitam perceber de que maneira a vida cotidiana do migrante se constrói, se organiza, e como se moldam as identidades e brasilidades.

Mais recentemente, o tema religioso surge nas pesquisas sobre a emigração de brasileiros. Muitos dos trabalhos produzidos centram suas análises nas igrejas pentecostais e neopentecostais, na implantação de seus templos, e nos missionários brasileiros que partem para difundir e trabalhar para manter a fé entre seus conterrâneos, estabelecidos em terras distantes.

Mas é interessante perceber que a Igreja Católica, dentro de seus próprios preceitos e hierarquia, também tem os olhos voltados para os migrantes.

Esta breve pesquisa, aqui apresentada, objetiva lançar olhares sobre algumas representações de migrantes brasileiros presentes nos discursos voltados aos católicos nas páginas da internet, buscando perceber como, neste pequeno recorte, estas representações são articuladas na intenção de contribuir para a construção de identidades destes brasileiros que vivem no exterior.

Ambiciona-se ressaltar a importância da presença católica entre os migrantes, e seu esforço para difundi-la, contrariando algumas perspectivas que apontavam para sua derrota numérica frente a outras organizações cristãs, como as pentecostais e neopentecostais.

Entretanto, de forma alguma se almeja esgotar tal discussão, uma vez que este trabalho é limitado tanto no recorte quanto em seu objeto de análise. Trata-se de apenas uma das inúmeras páginas católicas existentes na internet. E o objetivo não pretende ser mais que um breve olhar sobre este interessante tema, deixando maiores aprofundamentos para eventuais trabalhos posteriores.

RELIGIÃO E IDENTIDADE NO CONTEXTO MIGRATÓRIO

A “aventura” migratória compõe uma gama de experiências – tratamos aqui especialmente dos brasileiros nos Estados Unidos -, que, em grande parte, se constrói diante do choque com uma realidade que lhes é desconhecida, com outros valores, com outras condições de trabalho, com a ilegalidade e a “frieza americana”. Assim, a “saudade é o

sentimento que permeará os dias do emigrante (...), tornando-se quase um lamento que o acompanha cada dia” (ASSIS, 1999, p. 138).

Neste contexto de falta de estabilidade, é que a religião surge como um importante instrumento, um artifício prático para aquele que deixou sua terra natal em busca de uma “vida melhor”.

Ao compreender a religião como um fenômeno social, como uma experiência encarnada neste tecido de sociabilidades, e que em muito se distancia de imagens transcendentais (BOURDON & BOURRICAUD, 1993), mas que se apresenta como uma ferramenta prática no cotidiano, pode-se enfim compreender sua importância dentro de um contexto migratório.

O migrante, inserido na sociedade receptora, acaba por viver uma experiência sensível, em que seu mundo, concebido a partir de ideais estáveis, encontra-se abalado, uma vez que as representações que o mantêm são fugidias, ou seja, encontram-se em constante fluxo. Sem a estabilidade proporcionada por uma “verdade” que lhe seja satisfatória, estas representações deixam de ter eficácia (DURKHEIM, 2001, p. 176).

Deste modo, a religião surge como uma espécie de proteção, um dossel, que auxilia na “manutenção do mundo”, organizando a vida em sociedade, e que através de suas normas ajuda na estabilidade dos membros que a compõem (BERGER, 1987), sendo capaz de gerar “verdades”, representações e códigos morais.

Para os migrantes, a religião pode também indicar um vínculo com seu país de origem, tornando-se, deste modo, um precioso “utilitário” em suas mãos.

Entretanto, seria inocência compreender a religião apenas como um ponto estabilizador do lado emocional do migrante, uma vez que interage como parte integrante da formação de uma identidade étnica. De fato, é por meio de seus ritos religiosos que os grupos sociais se reafirmam periodicamente. “(...) esses rituais têm como efeito reforçar os sentimentos de pertença coletiva ou dependência de uma ordem moral superior que salvam o indivíduo do caos e da desordem” (SEGALEN, 2002, p. 22-23).

Para o migrante, a religião pode configurar-se como um espaço de reafirmação, de construção e reconstrução de uma identidade étnica.

Compreendemos a identidade étnica em termos contrastivos, pelos quais delimitamos quem somos a partir do que são os outros. Ou, nas palavras de Fleischer (2002), “a identidade étnica precisa ser compreendida pela sua formulação contrastiva, pela sua existência dentro de um sistema de relações interétnicas e pelo seu referencial contextual”.

Neste contexto, as atividades que ocorrem dentro do espaço religioso auxiliam o migrante a conceber-se como parte de um grupo étnico, uma vez que os cultos ou missas são rezados na “língua-mãe”. As festas, os rituais e o próprio calendário religioso são muitas vezes mantidos como no país de origem, sendo adaptados de forma que aqueles que participam dessas organizações religiosas possam cultivar a sensação de que continuam fazendo parte de um “universo brasileiro”, buscando manter um forte senso cultural, que persiste fora de sua terra de origem. Estes “rituais” possibilitam ao migrante aplacar momentaneamente a saudade que sente de sua terra natal, celebrando sua “brasilidade”.

Enfim, pode-se afirmar que tornar-se “brasileiro” não ocorre no Brasil, mas fora dele, e que as identidades brasileiras, uma vez construídas pelas diferenças, são múltiplas (HALL, 2003) e, de uma forma ou outra, recebem a contribuição da religião para se efetivarem.

A PRESENÇA CATÓLICA: ENTRE A LIBERTAÇÃO E A RESTAURAÇÃO

No contexto migratório, a pesquisadora Ana Cristina Braga Martes percebeu, ainda no início da década de 1990, uma enorme “desvantagem” dos católicos frente às missões evangélicas entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, na região de Massachusetts (MARTES, 2000). Em um levantamento feito neste período, havia apenas quatro igrejas étnicas³ católicas, contra doze igrejas evangélicas⁴.

Entretanto, não apenas a quantidade numérica das igrejas católicas brasileiras se apresentava como um fator em “desvantagem”. Outras havia, conforme levantamento de Martes, como, por exemplo, a presença de um clero majoritariamente norte-americano nas pastorais dos imigrantes, contra a presença de pastores brasileiros entre os evangélicos, o que acabava por criar ambientes muito diferentes dentro dessas igrejas.

No que se refere às identidades por elas cultivadas, podemos ainda destacar o trabalho realizado pela Igreja Católica com os imigrantes brasileiros na região de Massachusetts. Influenciados na década de 1990 pelos trabalhos realizados no Brasil pelas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), que se fundamentavam na Teologia da Libertação⁵, buscava-se, através de pastorais, cultivar uma identidade coletiva para o imigrante. Estas pastorais eram utilizadas para conscientizar o migrante de sua situação de trabalhador e, a partir deste ponto, deveria ser convencido de sua capacidade de lutar por melhores condições de vida e de trabalho no país que o estaria recebendo.

Este trabalho de construção de uma identidade coletiva era veementemente rejeitado pelos imigrantes que viam a si próprios não como imigrantes permanentes, mas como trabalhadores em situação temporária, em busca de condições para “mudar de vida” em seu país de origem, dissimulando para si próprios a sua condição.

Desta maneira, tornavam-se de muito maior aceitação os discursos evangélicos, construídos com base em uma Teologia da Prosperidade⁶, para a qual a identidade migrante por eles oferecida não desqualificava o brasileiro trabalhador, mas proporcionava-lhe o orgulho de estar lutando para o “bem-estar da família”, uma busca pelo sucesso financeiro através de seu trabalho. Neste contexto, podemos afirmar, indubitavelmente, que estes se mostravam “mais utilitários” (ANTONIAZZI, 1994).

Os evangélicos mostravam-se mais receptivos aos imigrantes, adotando uma postura paternalista, fazendo com que seus fiéis pudessem sentir-se parte efetiva de uma igreja que estava preocupada com seu bem-estar.

Todo o trabalho baseado na Teologia da Libertação, porém, apesar de defendido por muitos intelectuais da Igreja Católica, contrapunha-se profundamente ao modelo romanizado dessa igreja, já que neste modelo a hierarquia eclesiástica perdia força, e as ações eram pensadas a partir do povo, dos menos afortunados.

No decorrer dos anos 1990, o movimento de pastorais embasados pela Teologia da Libertação gradativamente se esvaiu. Era preciso restaurar a Igreja dentro de uma nova perspectiva.

Mas como o “campo religioso se constrói e se reconstrói constantemente nas reações entremeadas das instituições, dos grupos, quase-grupos e indivíduos, diante do jorro dos acontecimentos” (SANCHIS, 1995, p. 81), a Igreja Católica passou a preocupar-se menos com questões políticas, especialmente nas Américas, enquanto esfriava seu interesse por diálogos ecumênicos, abrindo espaços para outro movimento dentro de seus umbrais: a Renovação Carismática Católica⁷.

Este movimento buscava, entre outros objetivos, uma reafirmação da identidade católica, assim como uma pastoral “mais adequada” à modernidade. Estes pontos ajudaram a RCC - Renovação Carismática Católica - a buscar seu espaço entre os migrantes brasileiros nos Estados Unidos.

O APOSTOLADO BRASILEIRO NA REDE

Atualmente, pode-se perceber que o movimento da RCC está à frente das divulgações pela internet de eventos e ações dos trabalhos realizados com migrantes brasileiros através do Apostolado Brasileiro em muitas regiões norte-americanas.

O Apostolado Brasileiro é composto por missões carismáticas, ou seja, grupos organizados por leigos, mas de forte presença clerical, que se dedicam à evangelização.

Uma destas missões é a Canção Nova, que se autodefine como “A evangelização através dos meios de comunicação”, presente não apenas nos Estados Unidos, mas também no Canadá e em alguns países da Europa. Esta missão é particularmente interessante por se dedicar à divulgação da mensagem carismática pelos meios de comunicação, como rádio, televisão, e a internet.

Este projeto evangelizador midiático, destinado aos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, até a metade da década de 1990 era, em sua esmagadora maioria, organizado por igrejas evangélicas ou pentecostais (MARTES, 2000). As missões da RCC passaram a colocar a Igreja Católica também neste “páreo”.

Entre outras missões que compõem o Apostolado Brasileiro, encontra-se a “Missão Duplo Louvor”, fundada em 2005 por leigos católicos brasileiros em Somerville. Sua característica está claramente em seu *slogan*: “Isto é o que importa: Almas para Deus”. Esta busca por fiéis e por novas conversões, o que até então parecia ser uma característica pentecostal, é agora também um dos objetivos dos membros da RCC, especialmente em seus trabalhos desenvolvidos entre os imigrantes brasileiros.

As mudanças proporcionadas pela força do movimento da RCC e suas missões dentro da organização e, mesmo dos objetivos do Apostolado Brasileiro, são claras. Vão desde o envolvimento de clero brasileiro nas atividades, até a mudança nas orientações dadas aos migrantes. Tais orientações, ao contrário das praticadas pelos simpatizantes da Teologia da Libertação, primam por algumas características clássicas do cristianismo católico, como, por exemplo, o desapego ao orgulho ou à sensação de posse. Sugerem normas de conduta moral para estes brasileiros residentes no exterior, orientando-os sobre uma vivência católica em solo norte-americano⁸.

No que se refere às diretrizes de comportamento e conduta, os membros do Apostolado Brasileiro divulgam para seus fiéis um conjunto de regras mais rígidas do que aquelas difundidas pelos grupos inspirados na Teologia da Libertação, deixando claro que a

RCC segue as diretrizes tradicionais do catolicismo. É esta volta ao tradicional que faz com que aquilo que parecia ser apenas característica dos evangélicos e pentecostais, tornando-os os “diferentes” pelo “estilo de vida”, por um “comportamento” que “chama a atenção com facilidade” (MARTES, 2000, p. 116), passa a se encontrar também nos discursos católicos do Apostolado Brasileiro.

Assim, o discurso normatizador, que serviu de norte para mídia católica impressa pré-Concílio Vaticano II, serve como inspiração para esse novo momento “restaurador”, refletido em seu trabalho com os migrantes brasileiros nos Estados Unidos.

O JORNAL DA COMUNIDADE: O IMIGRANTE

A página eletrônica do Apostolado Brasileiro divulga um periódico produzido por este grupo religioso, chamado *O Imigrante - jornal da comunidade católica brasileira*. Na data de acesso para a produção deste artigo, entre os meses de junho e julho, estava disponível apenas um exemplar do referido periódico, datado de janeiro de 2007, de número 73, e ano VI de publicação.

Neste exemplar, podemos perceber logo no editorial a presença atuante do clero, tanto na organização quanto na publicação do periódico, confirmando, na prática, o desejo da Igreja Católica de “restaurar” sua hierarquia.

Nas primeiras páginas, *O Imigrante* fornece ao leitor um importante dado: a lista das comunidades católicas de Boston, possibilitando aos migrantes que pela primeira vez tomavam contato com o trabalho do Apostolado Brasileiro pudessem encontrar, sem maiores dificuldades, a comunidade católica mais próxima. A quantidade de comunidades listadas impressiona, pois, diferente da pesquisa promovida por Ana Cristina Braga Martes na década de 1990, quando havia apenas quatro comunidades, o jornal divulga dezessete comunidades católicas organizadas⁹. Um salto quantitativo relativamente grande e que sinaliza certo sucesso para o empreendimento carismático.

Por se tratar-se de uma edição de ano novo, esta edição de *O Imigrante* vem recheada de mensagens que desejam a seus leitores os costumeiros votos de um bom ano novo, desejando “paz e prosperidade” para toda a comunidade brasileira em solo norte-americano.

Esta publicação, porém, não se resume a mensagens de otimismo para o ano que se inicia. Aborda também questões importantes sobre a vida e o cotidiano do migrante. Em uma

coluna de nome sugestivo - “Flash da Mobilidade Humana” -, encontram-se notícias sobre migrantes barrados nas fronteiras, posicionamentos do clero em questões que envolvem migração, e seus argumentos em defesa dos migrantes. Nesta edição, especificamente, encontra-se um texto de um bispo católico mexicano que se pronuncia contra a construção do muro que demarcaria a divisa entre seu país e os Estados Unidos, na conhecida tentativa norte-americana de inibir a migração ilegal. É nesta perspectiva de “defesa” da migração que todo o discurso presente neste periódico irá se construir.

Nesta mesma coluna, ainda, encontram-se notícias vindas do “Congresso Norte-Americano”, onde se discutiram as possibilidades de aprovações de novas leis que beneficiariam a migração e que são apresentadas, no texto do jornal, envoltas em uma verdadeira “aura” de esperança. Mesmo sendo a esperança uma conhecida característica dos discursos religiosos, é interessante perceber como este se mescla aos problemas políticos e legais, indissociando-os do poder transcendente, seja o divino, quanto o da própria Igreja Católica.

Nas páginas seguintes, encontra-se uma sessão chamada “Direitos dos Imigrantes”. Um advogado brasileiro comenta o problema de dirigir sem carteira em solo americano. É interessante notar que o colunista aponta o modo mais acertado de se proceder em caso de ser descoberto por um policial, elencando quais devem ser as atitudes do imigrante, desde a abordagem policial até um possível julgamento em corte.

O advogado colunista avisa: “Não dirija sem carteira”. No caso de o fazer e vir a ser barrado por um policial, adverte:

Se alguém for detido e não tem carteira, o melhor é se identificar com seu nome verdadeiro e a sua data de nascimento se esta for perguntada (não revelar sua identidade perante a polícia é uma ofensa que pode ser penalizada pela corte) e dizer “Eu não tenho carteira.” “I don’t have a license.” Se a polícia fizer alguma outra pergunta, o melhor é dizer “Prefiro ficar em silêncio.” “I want to remain silent.” De outro jeito, é melhor obedecer educadamente às ordens do oficial da polícia.¹⁰

É interessante notar que o advogado descreve a cena e as possíveis palavras do policial em inglês, assim como as respostas mais acertadas também neste idioma, visando a facilitar a compreensão dos brasileiros que não dominem a língua. A falta da habilitação para dirigir, assim como a impossibilidade de adquiri-la, são detalhes importantes para identificar o público ao qual esta publicação se destina: a população migrante indocumentada.

Os conselhos dessa coluna prosseguem, a ponto de afirmar que enfrentar a situação comparecendo ao tribunal é o melhor a ser feito, pois, em caso de prisão, certamente as autoridades migratórias seriam chamadas.

E arremata com outro conselho prático: “Tente resolver o caso em corte o mais rápido possível. Quanto mais tempo a pessoa estiver dentro do sistema das cortes criminais, terá maior risco de chamar a atenção das autoridades migratórias”.¹¹

Enfim, o advogado católico deixa seu telefone oferecendo seus serviços. No canto direito da página, uma foto e um anúncio de seu escritório e de seus telefones, salientado suas especialidades: causas trabalhistas e imigração.

Como era de se esperar, a presença da RCC é muito visível nesta publicação, partindo da divulgação do grupo Canção Nova, onde, entre mensagens de ano novo, encontramos a propaganda de seu trabalho midiático:

Para adquirir a TV Canção Nova, agora ficou mais fácil: basta você telefonar para 972.255.4000 (Texas) e nós faremos tudo por você.
Evangelização 24 hs no ar.
Adquira nossos produtos de evangelização pelos telefones: 972.255.4000 (Texas) ou 617.387.8565 (Boston).¹²

A RCC possui duas páginas específicas e distintas nesta edição do jornal *O Imigrante*. Na primeira, trata das comemorações dos 35 anos de existência desta organização religiosa. Na segunda, traz notícias e opiniões sobre a RCC em Boston.

O artigo “Vida de Imigrante” faz parte dessa segunda sessão da RCC. Ilustrado por uma foto de um casal representando a fuga de José e Maria para o nascimento de Jesus, apresenta estes personagens como uma “família imigrante”, desejando trazer o texto do Evangelho para o cotidiano dos brasileiros em Massachusetts:

José e Maria, como imigrantes, discriminados e rejeitados por toda uma sociedade local, que só pensava no prático e no econômico, deixando o social e o humano de lado, lutaram para conseguir um pouco de dignidade para o nascimento daquele que era, é e sempre será, o Filho do Deus vivo. Dá para imaginar a desilusão de Maria, Nossa Senhora, vendo que os seus dias estavam para se cumprir, e que ninguém ligava para isto. Dá para imaginar São José, seu esposo e chefe da família, se sentindo um inútil por não conseguir coisa melhor do que um estábulo para abrigar os seus amados.¹³

José e Maria “rejeitados, discriminados como os imigrantes hoje”, afirma o texto. Mas o que fazer? O próprio texto traz a resposta: seguir o exemplo da “sagrada família”: ter fé em

Deus e na vida em família, pois há esperanças para os imigrantes que “se encontram nas trevas da sociedade por não terem documentos”. A esperança, para superar esse problema que mantém o imigrante à margem social, é solução simples e direta, encontrada dentro do próprio texto: “É preciso confiar em Deus, não se desesperar e participar dos grupos de oração da RCC”. É o trabalho de “arrebanhar” fiéis, característica dos discursos carismáticos que, mais uma vez, é trazida às claras.

O Imigrante é rico no que se refere a notícias enviadas pelas “comunidades católicas” da região de Boston. Fotos de eventos, batizados, festas e encontros, grupos católicos, boas-vindas aos novos párocos brasileiros nas comunidades. Tudo é registrado e publicado. Pode-se, certamente, encarar esta divulgação como uma forma de integração e fortalecimento do movimento católico, proporcionando ao imigrante brasileiro uma sensação de pertencimento a um “universo brasileiro”, um local de aceitação em uma terra em que ele ocupa um lugar à margem.

Nada chamaria mais a atenção de um pesquisador ao olhar as páginas de *O Imigrante*, porém, do que a publicidade nele contida. Todas estão em português, assim como todo o periódico, que contém anúncios como: “atendemos em português”, deixando claro que se trata, possivelmente, não apenas de um mercado étnico, mas de comércios dirigidos especificamente ao público brasileiro.

Nestes anúncios são oferecidos os mais diversos serviços, como: dentistas, cabeleireiros, joalheiros, produtos para emagrecer, fotógrafos, docerias e vendas de carro. Entretanto, os anúncios mais frequentes são aqueles que envolvem transações imobiliárias, cujas vantagens possibilitam ao cliente não apenas a compra de um imóvel, mas também seu financiamento.

Este é um detalhe interessante, pois nos propicia “desenhar” o perfil do imigrante brasileiro nos Estados Unidos: vinculado ao trabalho, possuidor de bens como automóveis e imóveis, mas indocumentado.

Finalizando esta edição de *O Imigrante*, encontra-se um anúncio de página inteira, onde se lê: “A saudade também vem em caixas”, da empresa *Brasil Courie*. Este anúncio se destaca tamtp pelo espaço que ocupa dentro do jornal quanto por utilizar um sentimento que talvez possa ser a conotação mais importante de um “ser brasileiro”: a saudade.

Não somente a vida e o trabalho são objeto de preocupação nas páginas de *O Imigrante*. Também há assuntos considerados “morais” e familiares, uma vez que esse perfil normatizador de condutas sempre esteve presente nos discursos católicos, desde seus maiores pensadores nos primeiros séculos da era cristã.

Assim, o discurso normativo desse periódico distingue dois modos específicos de conduta: os prejudiciais e os católicos. Dentre as muitas argumentações utilizadas para que as “normas sociais prejudiciais” não obtenham mais espaço que as normas sociais defendidas pela Igreja – como, por exemplo, o divórcio, o aborto ou a “promiscuidade sexual” -, uma gama de argumentos é listada na tentativa de provar que somente pela orientação católica e por suas normas de conduta moral seria possível uma “vida plena e feliz”. Entre eles, o trauma das crianças diante do divórcio dos pais, caso em que elas acabam “emocionalmente prejudicadas”, ou a esterilidade definitiva causada por abortos ou “por infecções sexuais”.

Mesmo dialogando diretamente com as diretrizes pontifícias, esse discursos mostram que há uma grande preocupação por parte da Igreja Católica em estar presente na vida cotidiana do imigrante brasileiro, não só, como também em sua intimidade.

Enfim, as páginas de *O Imigrante* oferecem o trabalho religioso do Apostolado Brasileiro, além de múltiplas possibilidades para a construção de identidades brasileiras através da religiosidade e das comunidades católicas, das representações por elas fornecidas, que se constroem e se reconstroem na vivência diária, no contato com os outros, e nas relações que se estabelecem dentro de seu próprio grupo étnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho desejei fazer uma rápida análise a partir dos discursos veiculados pela internet por organizações católicas destinadas a imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. Por se tratar de um trabalho com base num campo singelo de fontes, a análise se restringe aos discursos e às representações neles existentes, o que deixa a desejar em relação a uma análise mais relacionada com as práticas entre os imigrantes brasileiros residentes em Massachusetts relativamente à aceitação ou não destes discursos, dos artifícios e negociações realizados com as identidades oferecidas pelos grupos católicos aos migrantes.

Há muito ainda por explorar no que se refere a este tema tão interessante, não sendo possível, desta maneira, considerar esta discussão como conclusiva ou acabada, o que torna o tema ainda mais interessante e sedutor.

No entanto, mergulhar nestes discursos católicos, mesmo em uma análise tão breve como a aqui realizada, oferece a possibilidade de perceber que todo o trabalho realizado pelos membros do Apostolado Brasileiro na internet é destinado a um tipo muito específico de

migrante: o imigrante trabalhador, com ênfase na figura masculina. É interessante notar que não há especificamente textos voltados às mulheres ou a pessoas idosas, que estejam fora do mercado de trabalho. Não há, do mesmo modo, textos que discutam questões ligadas à pobreza ou à multiplicidade étnica entre os brasileiros residentes no exterior. Ou seja, são discursos construídos para o modelo clássico de imigrante: o homem branco trabalhador.

Outros dados sobre os destinatários destas publicações católicas também podem ser listados. Por exemplo, nas referências, mesmo que não diretas, ao imigrante indocumentado - o imigrante ilegal -, o que se mostra como fato relevante é o conhecimento que a Igreja Católica tem a respeito dessas condições, uma vez que a grande maioria daqueles que se lançam na “aventura” migratória possui poucas opções, que não a ilegalidade.

Enfim, torna-se interessante perceber, dentro dos discursos católicos, que mesmo a Igreja, no seu contexto geral e em seus discursos oficiais, apesar de não apoiar diretamente os fluxos migratórios de países mais pobres para centros mais ricos, encontra entre estes migrantes uma possibilidade de aumentar os “fiéis ativos”, o que há algumas décadas era privilégio só das demais igrejas cristãs.

BIBLIOGRAFIA

ANTONIAZZI, Antonio (et al.). Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ASSIS, Gláucia O. Estar aqui... Estar lá: uma cartografia da emigração valadarense para os Estados Unidos. In: REIS, R. & SALES, T. **Cenas do Brasil Migrante**. São Paulo; Boitempo, 1999. p. 125-166.

ASSIS, Gláucia & SASAKI, Elisa M. Os novos migrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica. In: CASTRO, Mary Garcia (Coord). **Migrações Internacionais: contribuições para políticas** Brasil, 2000, Brasília, CNPD, 2001. p. 615-669.

BERGER, Peter. O Dossel Sagrado. Petrópolis: Vozes, 1987.

BOURDON, R. J. & BOURRICAUD, F. Dicionário Crítico de Sociologia. São Paulo: Ática, 1993.

DURKHEIM, Émile. Sociologia. São Paulo: Ática, 2001.

FLEISHER, S. R. Passando a América a limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachusetts. São Paulo: Annablumes, 2002.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, Brasília: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.

MARTES, Ana Cristina Braga. Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PRADI, Reginaldo. *Um sopro do espírito*. 2ª ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – FAPESP, 1998.

SANCHIS, Pierre. O Campo Religioso será ainda hoje o Campo das religiões? In: _____, História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995), Petrópolis, RJ: 1995.

SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 14-15.

¹ Mensagem que encabeça cada uma das páginas do jornal *O Imigrante*, da Comunidade Brasileira Católica em Massachusetts, de janeiro de 2007, divulgado no *site* da comunidade católica brasileira nos Estados Unidos. <www.apostoladobrasileiro.com>

² Referência a SIMMEL, Georg. A Aventura. In: SOUZA, Jessé e OËLZE, Berthold (oegs). **Simmel e a modernidade**. Brasília: UnB, 1998. p. 169-184.

³ Ana Cristina Braga Martes refere-se a igrejas étnicas como aquelas que proferem seus cultos e/ou missas na língua do país de origem.

⁴ Quando esta autora se refere às igrejas evangélicas, não busca distinguir evangélicos históricos dos pentecostais e neo-pentecostais.

⁵ A Teologia da Libertação no Brasil, apesar de possuir várias ramificações e muitos pensadores e teólogos que se debruçaram sobre esta temática, possuía uma base comum: a luta contra as desigualdades sociais, onde se defendia a opção pelos pobres. Esta linha de pensamento católico ficou muito conhecida pelas obras de Leonardo Boff.

⁶ A Teologia da Prosperidade estimula o aumento da renda, a reorientação dos gastos, o esforço de poupança e a entrada das mulheres no mercado de trabalho (MACHADO & MARIZ, apud MARTES, 2000).

⁷ A Renovação Carismática Católica nasceu nos Estados Unidos ainda na década de 1960, sendo um movimento vinculado à “restauração católica”, sendo de perfil ideológico oposto ao pregado pela Teologia da Libertação, ou seja, trata-se de um movimento profundamente conservador.

⁸ Os textos disponíveis na página do Apostolado Brasileiro datam, em alguns casos, de mais de dois anos de publicação. Há poucos textos recentes, o que deixa uma dúvida sobre qual seria o motivo da demora para a atualização deste *site*.

⁹ Sendo elas: Allston, Somerville, Cambridge, Stoughton, East Boston, Peabody, Everett, Rockland, Framingham, Plymouth, Gloucester, Hudson, Marlboro, Acton, Lowell, Amesbury, e Lynn.

¹⁰ Sendo elas: Allston, Somerville, Cambridge, Stoughton, East Boston, Peabody, Everett, Rockland, Framingham, Plymouth, Gloucester, Hudson, Marlboro, Acton, Lowell, Amesbury, e Lynn.

¹¹ *O Imigrante*, Massachusetts, jan/2007, p. 05.

¹² IDEM, p. 09.

¹³ IBIDEM, p. 11.

Recebido em: 13/09/2007

Aprovado em: 02/06/2008